

Agropecuária Catarinense

ISSN 0103-0779

INDEXAÇÃO: Agrobases e CAB International.

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, internet: www.epagri.sc.gov.br, e-mail: gmc@epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Renato Bez Fontana

EDITORES TÉCNICOS: Paulo Sergio Tagliari
Gabriel Berenhauer Leite

JORNALISTAS: Cinthia Andruchak Freitas (MTb SC 02337)
Gisele Dias (MTb SC 00571)

CAPA: Vilton Jorge de Souza

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

FOTO DA CAPA: pomar de macieira cv. Monalisa em SC, fotografado por Marcus Vinicius Kvitschal

REVISÃO DE PORTUGUÊS: João Batista Leonel Ghizoni

REVISÃO FINAL: Abel Viana

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira – GMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5353, fax: (48) 3665-5010, e-mail: assinatura@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)
Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC.
II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
CDD 630.5

Tiragem: 3.150 exemplares

Impressão: Dioesc

Editorial

Em sua primeira edição de 2014 a RAC traz reportagens que mostram que apostar em propostas inovadoras é o caminho para o futuro da agricultura. Com apoio da Epagri, agricultores catarinenses provam que inovar no campo, com base em pesquisas bem desenvolvidas e apoio técnico eficiente, rende produtos de mais qualidade, maior produtividade, menos impactos ambientais e garante a fixação do homem no campo.

A reportagem de capa relata como o Sistema de Produção Integrada (PI) é uma alternativa viável em termos econômicos e sociais para se produzir alimentos com menos agrotóxicos. Além de ter menor impacto ambiental a PI também permite a rastreabilidade do produto, uma exigência do mercado internacional que já está chegando ao Brasil. A Epagri é pioneira no País neste tipo de estudo, que vem sendo desenvolvido desde 1996 para a maçã e hoje é aplicado em outras culturas, como tomate, banana e arroz.

Outra prática de produção que se apresenta como alternativa interessante aos produtores catarinenses é o Sistema de Integração Lavoura-Pecuária (Silp), que alterna na mesma área o cultivo de pastagens de inverno e culturas destinadas à produção vegetal. Ele permite que propriedades diversifiquem as atividades e ampliem a renda sem aumentar a área produtiva.

Para coroar tão boas notícias a RAC traz um resumo da Síntese Anual da Agricultura 2012/13. O documento, elaborado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Cepa), revela uma recuperação diante da análise do biênio anterior. Graças aos poucos problemas climáticos e à elevação dos preços, boa parte das atividades agrícolas analisadas pôde comemorar no ano passado um cenário mais positivo e animador.

Na sessão Opinião os autores discutem a importância dos moluscos marinhos como *commodity* ambiental em Santa Catarina. Eles ponderam sobre a necessidade de serem estabelecidas estratégias mais sustentáveis, para que a maricultura se integre como *commodity* ambiental e se mantenha competitiva no mercado globalizado, abrindo mais oportunidades comerciais para o Brasil.

Os artigos científicos reúnem temas diversos. Uma boa novidade para agricultores do Litoral Norte catarinense é o resultado do zoneamento climático da pupunha, que aponta essa região como a mais indicada no Estado para o cultivo da palmeira. A cultura da pupunha é uma opção rentável e uma alternativa para a produção sustentável de palmito. Há também uma análise do desempenho do morangueiro comparando o uso de filme de polietileno transparente e leitoso. Em outro texto os autores discutem o emprego de adubação nitrogenada para recuperação da produtividade do arroz irrigado em áreas infestadas pela bicheira-da-raiz.

Ainda vale destacar uma pesquisa pioneira na área da maricultura catarinense, que trata da criação de polvos marinhos em pequenas gaiolas flutuantes, apresentada na Revista como informativo técnico. O interessante é que o polvo é considerado pelos produtores de ostras e mexilhões como predador destes cultivos, mas agora, com os resultados preliminares obtidos, ele pode ser manejado visando mais uma fonte de renda.

Bom 2014 a todos e boa leitura!